ANO 6.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 1926 N.º 1758

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO ( Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 42
TELEFONES ( Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

NO Rio de Janeiro, houve quem se lembrasse de que era justo erguer um monumento á Mãe Preta.

O homem da ideia é jornalista ou coisa parecida.

Não lhe regatearam aplausos, incitamentos, auxilios e abraços.

Dentro de pouco tempo, a raça negra, representada por uma mulher de seios fecundos, será colocada num pedestal, ficando em condições de receber as homenagens dos seus filhos e netos.

A posteridade mais uma vez saberá cumprir os seus deveres... de sangue.

Não temos pelos pretos desdem nem antipatia, pois percebemos que, na obra colonial dos portugueses, eles foram sempre auxiliares insubstituiveis.

Sem esforço ou fingimento, reconhecemos que os brasileiros não podem esquecer-se de que dos antigos escravos descendem muitos dos homens que, no Exercito, na politica, nas artes, na literatura, no jornalismo e nos negocios, dão hoje lustre á sua Patria.

A gratidão não perde os seus direitos, no hemisferio sul.

Só nos pesa que haja, no Brasil quem, querendo inclinar-se submisso perante a Mãe Preta, aproveite a ocasião para insultar Portugal.

Que a obra de civilisação, cristã e latina, que os nossos antepassados realisaram em terras de Santa Cruz, não mereça o respeito de muitos matoides que aproveitam o facto de serem livres para se mostrarem menos que homens — isso não nos espanta.

O que transcende as vaias de toda a decencia é que ainda por cima nos apelidem de povo inferior, atrazado e selvagem...

Tenham paciencia, ilustres filhos... da Mãe Preta!

O Brasil é maior que o odio que fermenta, nas suas varias tribus de energumenos.

Sabe ser grato e de espirito levantado.

Mesmo que o nativismo negro de um ou de outros matizes triunfasse, desde o Amazonas ao Rio Grande do Sul, havia uma coisa que ele nunca poderia vencer — a sua incapacidade para educar-se.

* * *

PROSEGUINDO a série de conferencias sobre jornalismo, realisadas por jornalistas e promovidas pela Direcção do Sindicato dos Profissirnais da Imprensa de Lisboa, o Sr. Pinto Quartin efectua ámanhã, pelas 18 horas, na séde desta agremição, Rua do Loreto, a sua anunciada conferencia que subordinará ao têma: "Dignificar-se e dignificar a imprensa, eis o dever do jornalista„.

* * *

ESTÁ despertando um vivo interesse a conferencia que o aclamado dramaturgo dr. Vasco de Mendonça Alves realiza no proximo dia 3, na Sociedade Nacional de Belas Artes, sobre *Lucinda Simões, a sua arte e o seu tempo.*

* * *

VOLTOU novamente a assumir a direcção do *Primeiro de Janeiro*, o brilhante jornalista Jorge de Abreu, profissional de reconhecida competencia, a quem sinceramente cumprimentamos.

# Um herdeiro espiritual de João do Rio

Paulo Barreto, ou João do Rio — o nome e o pseudonimo ficarão sempre egualmente gloriosos — deixou uma vasta prole espiritual do seu amor á nossa terra. O entusiasmo que punha na propaganda e na defesa duma intima, estreita e pratica aproximação luso-brasileira, suscitou proselitismos ardentes, desencadeou um forte, mas disciplinado, movimento de simpatia por essa causa magnifica. Artistas, politicos, estudantes, acharam nele o mestre queridissimo do *sentido do Atlantico*, desse ideal comum a duas Patrias que o futuro ha-de fatalmente irmanar em altas e uteis realisações intelectuais e economicas.

Sobretudo a mocidade do Brasil ouviu e seguiu a lição persuasiva

DINIZ JUNIOR

de João do Rio, lição á qual o seu genio adoravel deu beleza eterna e graça viril. Eu pude bem de perto admirar a pleiade fiel dos seus discipulos, rodeando-o de carinho, e recebendo do seu exemplo e da sua palavra ensinamentos e estimulos, incitamentos e inspirações. Espectaculo de confortativa solidariedade moral! E um dos principais, senão o principal protogonista dessa nobilissima epopeia de almas, aquele que sem exagero se deve chamar o *S. Paulo* da nova fé, era precisamente Diniz Junior, escritor e jornalista, orador e pedagogo, politico e poeta, e em quasi todas as afirmações do seu talento multiplo — lusofilo convicto.

Ninguem lhe negava, de resto, a especialissima e categorisada situação. Morto João do Rio, Diniz Junior succedia-lhe na direcção de *A Patria*, onde aliás ainda hoje colabora. E só abandonou esse cargo quando ha um ano foi escolhido para director de *A Noite*, o jornal de maior tiragem de todo o Brasil, administrado por um português de antigas virtudes, o sr. Vasco Lima, e em que Diniz Junior continua a bater-se pelas mesmas ideias e pelas mesmas vitorias lusitanas...

O que foi o seu trabalho em *A Patria*, não é deeerto necessario dizelo a todos quantos se interessam pelo nosso prestigio no Brasil. Diniz Junior não deixou nunca passar a menor ocasião propicia ao louvor e engrandecimento de Portugal. Ora nos seus *Bilhetes* — secção de critica leve e incisiva que até agora tem mantido — ora em artigos de mais larga amplitude, ora em reportagens sensacionais como as da travessia aerea de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, ele fez no importante diario carioca uma especie de mostruario quotidiano do esforço e da inteligencia portugueses. *A Patria* é um jornal de Lisboa — editado no Rio de Janeiro! E se, por ventura, um dia lhe quizessem modificar a orientação lusofila — coisa impossivel, pois quem a dirige hoje é tambem um amigo nosso, o deputado Francisco Valadares — já não o conseguiriam, de tal modo Diniz Junior, herdeiro do sonho de Paulo Barreto, lhe imprimiu as caracteristicas inconfundiveis de orgão luso-brasileiro. Em *A Noite* jornal menos doutrinario, e cujo publico exige mais *actualidades* do que apostotado, Diniz Junior, consegue sempre, apesar disso, introduzir a noticia ou o comentario impressionantes em que Portugal aparece na melhor atitude e na posição mais brilhante.

A Diniz Junior pertence, por assim dizer, a iniciativa da visita dos estudantes brasileiros aos nossos centros universitarios, visita que de aqui se fez adiar — em minha opinião erradamente — mas que deverá efectivar-se em Abril proximo.

E em todas as manifestações de afecto a Portugal o seu nome e a sua influencia surgem ou adivinham-se. Ha sem duvida muitos lusofilos no Brasil. Nenhum porem de tão generoso impeto e tão veemente é pronta dedicação como Diniz Junior. Com sua fisionomia um pouco severa, que os imensos oculos mais acentuam, com sua discreta polidez, com sua voluntariosa serenidade, Diniz Junior vive em continuo transe sentimental a sua religião lusitana...

Existe ha dois anos, na secretaria do Conselho da Ordem de S. Tiago, uma proposta para condecorar com o *grande oficialato* este verdadeiro português honorario. Diniz Junior, não só pela sua devoção a Portugal, como pela sua obra, pelos seus dotes literarios, pela sua cultura, merece que Portugal lhe assegure o seu respeito e a sua gratidão. E já que não temos outra maneira de lhos demonstrar senão agraciando-o — porque não ha de o conselho de S. Tiago honrar-se e honra-lo concedendo a mercê proposta? Mal parece, com efeito, não dar a um estrangeiro que ama o nosso pais como talvez alguns portugueses não saibam ama-lo, um claro e solene distintivo de lusofilismo — que ao mesmo tempo seja o emblema da admiração, por nós votada, a quem tantos e tão valiosos serviços nos prestou e presta, desinteressadamente, abnegadamente...

**João de Barros**

O QUE se está passando com a luz electrica, em Lisboa, é de molde a merecer a atenção da Camara Municipal.

Em poucos dias faltou a luz duas vezes, por tempo incompativel com as exigencias e os direitos de uma capital, que paga a luz carissima e que tem na Companhia do Gaz e Electricidade uma especie de Estado dentro do Estado, agindo como quere, sem ao menos explicar á Cidade as "razões" dos seus descuidos, do seu mau material, ou das suas insuficiencias tecnicas.

Os prejuizos de toda a ordem, que esta situação acarreta á população são enormes. A' prontidão com que a Companhia cobre, deve correponder melhor serviço, e um mais justo respeito pela população.

A verdade é que a Companhia deve ser compelida a cumprir a sua obrigação, sem o que não poderá beneciar dos seus direitos, em muitos casos excessivos e abusivos.

* * *

COMPLETA hoje, 62 anos de existencia, o nosso prezado colega *Diario de Noticias*, jornal cheio de tradições e de prestigio, que marca na imprensa portuguesa uma admiravel fôrça de opinião e de expansão, que é escusado encarecer. O *Diario de Noticias* é um jornal que não envelhece. A sua mocidade tem 62 anos e está tão viva hoje, como quando nasceu. E' este o melhor e o mais sincero elogio que lhe podemos fazer. A imparcialidade, a ponderação, o equilibrio do *Diario de Noticias* são virtudes, que muito têm servido o pais e as suas mais nobres aspirações.

O *Diario de Lisboa*, que foi hoje ao *Diario de Noticias*, em nome do seu director o sr. dr. Joaquim Manso e de toda a redacção, apresentar cumprimentos pelo 62.º aniversario, sauda enternecidamente, no nome glorioso do ilustre jornalista Eduardo Schwalbach, todos quantos ali trabalham.

* * *

E' AMANHÃ posta á venda a segunda edição do livro de cronicas do nosso querido camarada de redacção Felix Correia, "Sangue — Mocidade — Amor„.

A critica e o publico já disseram de sua justiça, acêrca do livro, numa manifestação viva de simpatia e de aplauso. Nós limitamo-nos hoje a anunciar o aparecimento da segunda edição, felicitando por ele o autor que é, além de jornalista brilhante, um escritor cheio de merecimento.

A edição, muito cuidada, é da Gazeta dos Caminhos de Ferro.

* * *

AO importante capitalista inglês A. Clive Harris, grande amigo de Portugal, foi hoje oferecido, na "Charcuterie„, um almoço a que assistiram os srs. Charlie Pearce, Chas A. Blume, Alvaro Tavares, Augusto Brito Chaves, Eduardo Maia, Fernando Cabral, Ray Lee Perez Charles de Rienzo e Felix Correia.

* * *

FOI aberto um credito de 63.488$00 a favor do Ministerio dos Estrangeiros, por motivo do ultimo movimento de legações e consulados.

# S. Carlos

## «Bohème»

Ao passo que é vulgar uma artista branca interpretar uma personagem japoneza, é extremamente raro o contrario, pelo que esperavamos, com um vivo interesse e um leve receio, a "Mimi", de Isang Tapales. Desde a sua primeira scena que o receio caiu, por completo, deixando, sómente, encantamento e recolhimento. A sua voz, limpida em extremo, igual, de timbre simpatico; o seu jogo fisionomico, inalteravelmente subordinado á dramatização; enfim, a figurinha pequena, mas correcta e sem agitações desnecessorias—tudo se uniu para que a heroina da "Bohème" resultasse tão insinuante e comovedora como Murger, primeiramente, e em seguida Puccini, a sonhariam. O formoso dueto do 1.º acto, de "Mimi" com "Rodolfo" (Luigi Marini), teve todo o seu sentido, singelo e amoroso. As suas scenás do 3.º acto, primeiro com "Marcello" (Marino Emiliani), depois com "Rodolfo" — novamente foram intensas e justas. Enfim, a scena da agonia e da morte foi uma realização maxima de arte dramatica, sem uma quebra do bom gosto, nem da suavidade que acompanha "Mimi" até ao fim. Pela beleza emotiva do quadro final deve mencionar-se aqui, ao lado de Isang Tapales, os artistas que a rodeavam, e que são, além de Marini e Emiliani, Luba Mirella ("Musette"), Luciano Donaggio ("Colline) e Ottavio Serpo ("Schaunard").

No conjunto, mesmo, o desempenho foi feliz. A "Bohème" teve um bom ambiente, entre comico e melancolico. O tenor Marini pareceu á vontade, vocalmente, no seu papel. Luciano Donaggio cantou, admiravelmente, a despedida ao capote. Emiliani teve um trabalho que nos agradou, pois a sua arte de comediante e o seu modo de cantar encontravam personagem a quem podiam servir com acerto. Luba Mirella exagerou um pouco, no 3.º acto principalmente.

A regencia esteve, mais uma vez, nas mãos do maestro Pucetti, conhecedor, a fundo, de todas as obras de que se encarrega. A sua batuta, sem impaciencias, nem hesitações, é uma boa "indicadora". A orquestra foi obediente e brilhante — assim como os coros, que, não sendo perfeitos, contribuiram, contudo, para a animação buliçosa, tão caracteristica, do 2.º acto.

**Francine Benoit**

# Teatro de S. Carlos

Hoje, em 20.ª récita de assinatura, 2.ª representação da «Bohème», pelos notaveis artistas Tapales, Mirell, Marini, Emiliani e baixo Donaggio. Amanhã, ultima da «Butterfly». Depois de amanhã 6.ª récita extraordinaria com a primeira representação, em Portugal, da opera em 3 actos «Fedora», poema de Gabriel d'Annunzio, musica de Ildebrando Pizzetti.

Esta opera, pela admiravel beleza da sua inspiração melodica, baseada nas tonalidades antigas como o impõe o assunto, pela excepcional riqueza da sua instrumentação, pela verdade da expressão dramatica ajudada por uma admiravel declamação lirica, está destinada a alcançar em Lisboa um enorme exito de publico e de critica. Os principais papeis estão confiados á grande celebridade lirica Giulia Tess, ao tenor Barra e ao baixo Donnaggio, sendo a orquestra dirigida pelo notavel maestro Giacomo Armani.


# Dr. Armando Narciso

Regressou de Paris e retomou a clinica. — T. Nova de S. Domingos, 9. (A' Rua do Amparo.)

# POLICLINICA DO CONDE BARÃO

**Largo do Conde Barão, 12, 2.º**

**Telef. Central 1902**

***Doenças dos olhos***—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.

***Doenças dos rins e vias urinarias***—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.

***Doenças dos ouvidos, nariz e garganta***—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.

***Cirurgia geral—Operações***—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.

***Clinica geral***—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.

***Doenças das senhoras***—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.

***Analises clinicas***—Dr. Anibal de Magalhães.

***Doenças da pele, venereas e sifiliticas***—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.

***Doenças de boca e dentes***—A's 3 horas—Brum da Silveira.

***Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia***—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.

***Doenças das creanças e orthopedia***—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.

***Doenças do estomago e intestinos***—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães

***Raios X e Raios Ultravioletas.***


TAUROMAQUIA

# Bibliografia

ESPANHOLA

# do "rejoneo,,

De entre as obras impressas em castelhano, ácêrca da arte de "rejonear,, e suas regras, distingue-se, pelo seu interesse e acertada rima, a nunca demasiado celebrada "Arte de rejonear a cabalo,, de Miguel Marcelo Tamariz, (publicada em 1771), da qual traduzimos os titulos das oitavas em que explica as regras:

Que traje deve usar o cavaleiro para se apresentar "rejoneando,,.
Qualidades que deve ter o cavalo de "rejoneo,,.
Comprimento de "rejon,, pau e feitio, para ser bom.
Pagens (peões) necessarios ao "rejoneador,,.
Antes de montar para a lide, deve-se registar o cavalo.
Ensaios em que se adquire o habito de conhecer as sortes.
Como devem entrar na praça o "rejoneador,, e seus peões.
Requere esta arte, valor, socego e prudencia.
Não deve o cavaleiro confiar na destresa, esquecendo o perigo.
Quando entre a alguma sorte, preveja o desenlace.
Ha-de entrar nas sortes com o cavalo dominado.
Deve vêr o cavaleiro por que lado recarga mais o touro.
As sortes de exito são as que mais cuidado requerem.
Deve levar o "rejon,, baixo e o braço em semi-circulo.
Assim crava com mais facilidade e quebra o pau.
Diante da cruz que formam os braços do touro, deve cravar.
Como deve ser a ferida produzida no touro pelo "rejon,,.
Entre em sorte com o cavalo sobre as pernas e saia afrouxando rédeas.
Varias sortes que por sua vez se subdividem noutras.
Todas requerem cuidado para a execução e mais para a repetição.
Deve o cavaleiro cruzar a praça, sempre preparado para a sorte.
Sorte uma vez encetada é desairoso não termina-la.
A touro parado entre a passo firme e preparado para sair.
Ainda que não crave, sairá com o cavalo como se cravara.
Nunca estará na praça sem "rejon,, ou parte dele, se cravou.
Se o touro vem incerto, páre o cavalo para que se fixe.
Até as sortes proibidas se permitem se, sem citar, fôr acometido.
A' boca do touril não ha sorte fixa, mas a perspicacia do cavaleiro pode faze-la.
A sorte a "sesgo,, com touro parado, é dificil e perigosa.
Como e por que lados deve sair o cavalo.
Sorte em que o touro dá cara ao centro da praça.
Quando o touro recarga, bem util é o pau que ficou do "rojão,,.
Não sairá da sorte correndo demasiado ou parado em demasia.
Se o touro percorre a praça sem objecto, não perderá oportunidade de sorte.
Nas sete oitavas seguintes estão as sortes condenadas.
A sorte atravessada e seus inconvenientes.
Carece de valor a sorte pelas ancas ou garupa.
Mau é entrar em sorte dando voltas em torno do touro.
Não carece de condenação, a sorte a cavalo parado, por impossivel de salvar.
O cavaleiro usará da espada em alguns casos.
Casos perigosos e merecedores de justa censura:
Tropeçando ou caindo com o cavalo não se desampare do "rejon,".
Se na sórte lhe cair o "rejon,, sairá como se cravásse.
Utilidade da pratica em ferras e tentas.
Conhecido o manejo de lança e vara usará facilmente do "rejon,,.
Todas estas regras praticará em estudiosos exercicios.

Precussora e inspiradora desta notavel obra deve ter sido aquela outra que enuncia as regras que Tamariz ampliou e rimou. e que se titula:

"Regras de torear a cabálo,, de Don Nicolás Rodrigo, publicados em 1726, que consta egualmente dos seguintes capitulos:

Principais qualidades que deve ter o cavaleiro.
Como devem ir vestidos os cavaleiros.
Principais qualidades que deve ter o cavalo.
Como deve ir equipado o cavalo.
Funções dos peões.
Maneira de medir terrenos.
Maneira de entrar nas sortes.
Prevenções gerais.

Continuando as investigações, no sentido que nos guia, vamos encontrar:

"Los Anales de Real Plaza de Toros de Sevilha,, pelo Marquês de Tablantes que, após antecedentes romanos e arabes, dá como primeiro cavaleiro toureiro o Cid que, pelo seu exemplo, se criou o gosto de "alancear,, touros e depois "rejonear,,, usando os cavaleiros, nalguns casos, da espada para dar morte ao touro. Com os Austrias aumentou o gosto pelo "rejoneo,, e o proprio Imperador Carlos V matou touros a cavalo, no que foi imitado, entre outros, pelo desditoso Rei Dom Sebastião de Portugal que tomou parte nas festas de touros realisadas em 1578 em Cadiz, quando o valoroso monarca passou por esta cidade, a caminho de Africa, com a desgraçada expedição em que perdeu a vida.

E, finalmente, encontramos Don Josef de la Tixéra, que no capitulo II de "La Fiesta de Toros,, nos fala da sua evolução:

Ha já alguns seculos que os cavaleiros andaluzes, da primeira nobreza, praticavam a diversão de rejonear touros. Varios a executaram com impoderavel destreza, especialmente o senhor de Vellavicencios, natural da cidade de Jerez de La Frontera, que deixou a seus filhos, com particular recomendação, um manuscrito com o titulo de "Regras para tourear,,.

Seguidamente diz que era uso baixar dos cavalos para dar morte ao touro com estoque e afirma que seriam indispensaveis muitos volumes para enumerar todos os cavaleiros que se dedicaram ao rejoneo. Termina por marcar a decadencia de tal sorte, a principios do seculo XVIII, em que começaram aparecendo os toureiros com capa.

Assim chegamos á buscada conclusão de que arte de tourear a cavalo tem em Espanha tão antigo avoengo como em Portugal e que, com o engrandecimento trazido pelos Austrias, surgem imediatamente rejoneadores em toda a Peninsula, como aquele desditoso Rei Dom Sebastião, que imitou e lisongeou o augusto Avô na "aficion,, hipica e tauromaquica.

A par e passo dos espanhois, que praticaram não só a arte de cavalgar toda a séla, de que' escreveu o sabio Rei D. Duarte, mas tambem a arte de alancear e rejonear, fica atraz demonstrado que dos prelos castelhanos sairam doutos tratados, possivelmente ignorados por aqueles que, amavelmente, desejaria dessem conta da celebrada "Arte de Marialva,, e de todas as regras de toureio a cavalo dadas á luz na lingua admiravel em que Camões cantou os "Luziadas,,.

**El Terrible Pérez**


**BRISTOL CLUB DANCING**

**O UNICO SEMPRE EM FESTA**


# Mundanismo

### Casamentos

Sendo celebrante o prior da freguesia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se na Basilica de Mafra o casamento da sr.ª D. Isaura Lapa Duarte, gentil filha da sr.ª D. Maria do Bom Sucesso Lapa Duarte e do sr. Antonio Candido Duarte, com o tenente de infantaria sr. João Isidro da Silva Alencastre, filho da sr.ª D. Maria Adelaide Alencastre e do coronel de infantaria sr. João Alfredo Alencastre, tendo servido de madrinhas a tia da noiva, sr.ª D. Isaura Duarte Reis e a mãe do noivo e de padrinhos o tio da noiva, sr. Francisco Lino Duarte e o pai do noivo.

Terminado o acto religioso, foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch» da Garrett, partindo os noivos depois para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Pelo sr. João Artur Macieira, conceituado comerciante da nossa praça, foi, no dia 25, pedida em casamento para seu filho Alvaro, a sr.ª D. Lucinda Octavia dos Santos Primavera, gentil filha da sr.ª D. Amelia dos Santos Primavera e do sr. Augusto Gabriel Primavera, banqueiro, já falecido.

O casamento realizar-se-ha brevemente.

### Pontos de reunião

*No Ginasio*

Amanhã nova recita da moda em que se representa a peça de grande sucesso «O Caso do Dia», o brilhante original do sr. dr. Ramada Curto, a qual a explendida Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, dá grande realce, sobre tudo a insigne artista D. Amelia Rey Colaço, que tem nesta peça mais uma corôa de gloria.

*No Trindade*

Em recita da moda, apresenta-se pela segunda vez ao publico lisboeta a notavel cançonetista «Celia Gamez» que esta noite se estreia neste teatro, completando o espectaculo a magnifica peça «O Ladrão» grande corôa de gloria da insigne artista emprezaria Lucilia Simões.

### Em viagem

Regressou a Lisboa, depois duma ausencia de oito meses, a sr.ª D. Eufemia Guedes Teixeira, ilustre medica, que esteve estudando em França a «Gynecologia», (doenças de senhoras), retomando breve a sua clinica.

—Encontra-se em Lisboa, com sua esposa, vindo da sua casa do Porto, o sr. dr. Antonio Ferreira Lemos.

—Regressou á sua casa em Coimbra, o sr. Antonio de Lemos Serra e Moura.

—Partiu do Porto para Celorico da Beira, o sr. Carlos Alberto Lourenço da Silva.

—A' sua casa no Porto regressou o sr. Anibal Patricio.

—Com sua esposa a sr.ª D. Clara Roquete Viana e seus filhos, regressou de Oeiras, o sr. Antonio do Carmo da Guerra Quaresma Viana.

—Partiu para a sua casa em Ponte de Lima, com sua esposa a sr.ª D. Emilia Neto Afonso Coutinho, o sr. Gonçalo de Abreu Pereira Coutinho.

—No «sud-express» regressou ontem á sua casa na Foz do Douro, o nosso colega do «Jornal de Noticias» sr. Augusto Valado Navarro.

### Doentes

Retirou da Casa de Saude de Bemfica, completamente restabelecido da operação que ai lhe foi feita pelo ilustre clinico sr. dr. Ary dos Santos, o menino Fernando Horta Guimarães.

# No Coliseu

### Realiza-se amanhã a ultima "matinée„ elegante da companhia de circo

Poucos dias faltam já, para terminarem no Coliseu dos Recreios os espectaculos da Grande Companhia de Circo, que se despede do publico de Lisboa em pleno sucesso, conservando os numeros principais do seu soberbo programa todo o interesse despertado logo nas primeiras apresentações. Continuamente renovado é hoje esse programa totalmente diferente do que era ainda ha poucos dias, conservando-se apenas os trabalhos de verdadeira sensação que, como a "Bala Humana,,, não têm cessado de atrair ao Coliseu um publico avido de presencear coisas tão notaveis e sensacionais.

Amanhã realiza-se a ultima "matinée„ elegante, que tem como atractivo especial o trabalho de uma interessante criança, que se apresenta montando um lindo poney, numa série de exercicios equestres dignos de admiração.


# PHOTOGRAPHIA BRASIL

**Os mais modernos trabalhos em retratos d'Arte.**

**Molduras para todos os formatos**

**R. da Escola Politecnica, 141**

# Boa Pensão

Lindo salão dejantar decorado áLuiz XVI Quartos bem mobilados, amplos, confortaveis, o que ha de mais moderno. Casas de banho. Preços: quarto e pensão desde 20$00 diarios. Reduções a casais. Só pensão, desde 360$00 por mês. —Avenida da Liberdade, 180, junto ao Tivoli. Telefone Norte 987.

A' VOLTA DUMA PEÇA

# Extracto da conferencia sobre o original português "Os Inimigos,,

## que Paulo Brito Aranha

pronunciou

## no Teatro Politeama

*A peça de Vitoriano Braga — "Inimigos" — mereceu á critica dramatica uma analise atenta, profunda e completa. Nem sempre as opiniões foram unanimes, o que demonstra tanto a imparcialidade dos que a elogiaram, como daqueles que formularam sobre ela determinadas reservas. Estabelecida a polémica, correcta, elegante, viva de ironia e modelar de estilo até hoje — Paulo de Brito Aranha, distinto critico teatral do "Diario de Noticias" realizou, na segunda-feira, no Teatro Politeama, uma conferencia sobre os "Inimigos", na qual apresentou as razões que o levaram a elogiar aquele original português.*

*Como o "Diario de Noticias", pelas suas tradições, não comporta os prélios duma polémica, o "Diario de Lisboa", inteiramente alheio á judiciosa contenda, publica hoje um extracto dessa conferencia.*

*Sem querer meter a foice em seara alheia, diremos, no entanto, com aquela modestia de opiniões que nos caracteriza, que as discussões entre criticos, envolvendo apenas ideias e principios de arte, como esta, não são inuteis.*

*Avelino de Almeida é um nome brilhante e solido no jornalismo, onde a sua inteligencia e a sua erudição invulgares se têm feito sentir, com prestigio; Paulo de Brito Aranha é um moço cheio de valor, de audacia e de inteligencia, que, embora recente nas lides de imprensa, já conquistou um lugar. Tanto um como outro não deixaram ainda de estender as mãos, para um elegante e correcto cumprimento, quando se encontram. E' esta a solidariedade jornalistica que nenhum de nós deve esquecer e que tão simpaticamente se afirmou no decorrer da interessante polémica, tão util para o teatro como para a arte.*

*A conferencia, de que hoje damos alguns trechos, já ontem foi comentada no "Seculo„ por Avelino de Almeida. Com a sua publicação afigura-se-nos que o incidente fica, portanto, liquidado.*

As minhas palavras de hoje são palavras de combate. Atacaram-me — defendo-me. Estou sósinho, talvez, em «terra de ninguem». Mas sinto que é do meu lado que se encontra a razão e a justiça. E isto coloca-me na obrigação moral de não consentir que se divirtam á minha custa.

Sou homem — e tenho o orgulho de ser homem. Sou novo — e tenho o orgulho de ser novo. Mas ha em mim defeito mais grave ainda: tenho o orgulho da minha opinião. E como, ao ver triunfar os trinta e oito anos de Vitoriano Braga, a minha mocidade não teme esse triunfo, porque conta com a sua propria energia, resolvi defender a minha opinião sobre a peça «Inimigos» — unica tornada publica no dia seguinte ao da primeira representação contra certos bloqueios com que estou de acôrdo.

Não me ligam ao teatro interesses de qualquer especie. Não existe razão alguma para que eu manifeste preferencia por esta ou por aquela companhia. Invejas não as conheço. Sinceridade encontro-a em mim ás carradas. Cultura sei cuidar dela. E quiz o destino que eu tivesse um cerebro para pensar e uma voz desassombrada para me exprimir. Mais dons não possuo, porventura. Este me bastam, contudo, para fazer frente, sem medo, aos argumentos do meu contraditor.

O meu contraditor é um critico muito sabedor, muito cioso da sua erudição, ordenada e catalogada com nomes, datas e notulas complementares. Vem á baila uma peça que já em Paris tinha visto a luz da ribalta e pouco será preciso para que ele fique habilitado a dizer ao certo quando foi representada, quais fôram os seus interpretes e como foi apreciada pelos magnates da critica francesa.

Analizar a peça, discutí-la — isso não tem grande importancia. «Sarcey, disse?... Oh! Sarcey!! E' quanto basta!»

Dir-se-ía que o meu contraditor não lê peças, mas só lê criticos. E, entretanto, Sarcey — tomo o particular pelo geral, porque o exemplo me serve á maravilha — Sarcey é perigoso e faccioso. Os seus erros, como critico, são graves e conhecidos.

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Mas o meu contraditor não quiz discutir criticos franceses. Nem olhou aos seus erros nem ao seu formidavel orgulho de raça. E como a proposito das três citações indispensaveis, eu tive o arrojo — supremo arrojo! — de me desviar um bocadinho do que afirmado em França, ele decidiu esmagar-me, do alto da sua olimpica sabedoria.

Ora eu sou um pouco da natureza da cobra: mesmo depois de me cortarem a cabeça ainda deveria revolver-me em convulsões. E á graça de mau gosto do ataque, venho contrapôr a altivez da minha irreverencia moça. Sei bem que a minha atitude vai ser comentada com aspereza. Estou certo, porém, de que me defenderão expontaneamente quantos acreditem na pureza das minhas intenções.

Eu poderia ter travado uma polémica jornalistica. Mas as circunstancias forçaram-me a preferir a conferencia. E foi melhor assim. Porque á logica dos meus argumentos, o meu contraditor havia de responder com mil e uma citações de mil e um nomes que o grande publico, em seu criterio simplista, se habituou a considerar como dogmaticos. Por muita razão que me assistisse, a partida seria duvidosa. E destoutra fórma, procedo como David. Tambem não era Golias quem defendia a causa justa e não foi braço a braço, mas com uma pedra de funda, que David lançou por terra o gigante.

Recordemos factos. Quando a peça de Vitoriano Braga subiu á scena, eu já a tinha estudado escrupulosamente, frase a frase. O estudo havia sido feito com implacavel meticulosidade. Eu analizára as personagens, discutira-as, examinára os seus actos, e de mim para mim formulára objecções sérias — objecções tão sérias e tão graves que as não vi mais graves nem mais sérias na letra redonda dos criticos da capital. Mas eu entendo a critica como a conclusão dum jogo de dialectica, exercido num campo que a classificação da peça inteiramente define. E a decisão final deve ser solicitada como fiel balança: ao valor real dos argumentos contrarios ha que opôr o exacto peso das justificações favoraveis.

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

O meu contraditor que tinha sobre a peça opiniões discordantes das minhas ao lêr a minha apreciação, ficou livido. E considerou:

—Obra-prima? O franganote diz que é obra-prima? Mas não me consta que Sarcey ou Larroumet o tenham dito!

E concluiu:

—Aqui ha gato!

Desconfiado, voltou a vêr a peça. Depois leu-a. Mas nem com a leitura o resultado foi mais feliz. O meu contraditor, que desde inicio tinha cortado relações com o principal personagem, Ricardo, cuja psicologia a mais completa da peça, tinha sido deficientemente compreendida pela sua sensibilidade, nem por paus nem por pedras com ele quiz fazer as pazes. Desancou-o, alguns dias depois, em três colunas, desalmadamente. E á peça, que é essencialmente psicologica, descreveu-a como se fôsse essencialmente objectiva. E no final da critica — zás! — lançou-me uma bisca.

Eu respondi com outra, evidentemente. E o meu contraditor ofendido no seu brio de veterano — é dificil ser novo nesta terra! — não me perdoou. Fôram mais três colunas, sólidas, penetrantes, cheias de espirito e de erudição. Ele fê-las publicar e comunicou:

—Arrazo-o!

Todavia, mesmo arrazado e tudo, ainda me restou voz para a defeza.

* * *

Lembro e comento rapidamente os termos precisos em que fiz a minha apreciação, orientando as minhas palavras pela intenção de destruir as razões do meu ilustre contraditor:

«Refazendo á moda da época, talvez sem disso se aperceber, a tragedia «Berenice», de Racine, Donnay escreveu em 1895 a peça «Amants».

Ao lêr este primeiro periodo, o meu contraditor, com curiosa satisfação de quem não conhece nem «Berenice» nem «Amants», descobriu que Lemaitre e Lucien Dubech já tinham dito o mesmo. Pudera! Pois se é evidente! Quantos mais o não terão tambem pensado ou escrito! Se ámanhã eu disesse que Maeterlinck e Claudel fizeram teatro simbolico, caía-me em cima, com certeza, toda a sua olimpica sabedoria que não quere destrinçar onde acaba o «alfabeto» do critico e onde começa a «leitura» consciente das peças.

«Alguns anos depois» — continuava eu e aqui com erro de datas, perfeitamente explicavel por falha da memoria — «Porto-Riche arremessou para o palco os três actos da «Amoureuse». E já depois da guerra, Paul Geraldy, sofrendo tambem fortes sugestões de Racine, construiu para a scena o «Aimer».

«O estofo psicologico destas três peças, qualquer delas singularmente celebre e notavel e podendo definir, em conjunto, uma «categoria generica» de «teatro psicologico», apresenta um apreciavel troço comum de directriz. A acção varia — mas as heroinas põem em evidencia estreita afinidade de caracteres».

Por estas palavras se prova que eu conhecia muito bem o valor das obras que citava. Esta simples observação torna inteiramente inutil mais de metade da tareia que o meu contraditor julgou dar-me. As informações que me fornece, são ingenuas. Fazem parte do a-b-c de qualquer amante do bom teatro. Parece-me que foi ele e não eu, quem perdeu a noção das proporções.

E eu seguia na critica:

«Não consideramos qualquer delas como obra prima, apesar do renome formidavel que alcançaram. E, no entanto, é como obra prima que consideramos o drama do Vitoriano Braga, «Inimigos», colocado pela nossa reflexão na mesma «categoria generica».

«Justifiquemos. A afirmação é ousada mas é solida e nós não edificamos nunca sobre alicerces inconsistentes. Donnay dispersa grande parte do potencial de sentimentos numa pintura de costumes de utilidade discutivel para o fim a atingir».

Esta afirmaçao causou engulhos ao meu contraditor, que supós tê-la eu traduzido de Dubech e se armou em meu professor de francês: «o que Dubech disse — ensina-me ele — foi que, se essa pintura é um defeito, não o quiz Donnay evitar».

Com licença de Dubech e do meu contraditor, discordo. A peça de Donnay só têm dois actos grandes. Os outros são meramente habilidosos, duma habilidade á Scribe, sem valor com anatomia sentimental. O meu contraditor, sem nisso fazer reparo, é o proprio que me dá razão quanto cita, para me ensinar, os nomes de Meilhac e de Halévy, que por sinal saíram ambos gralhados. De resto, aos ataques feitos a Racine, referidos tambem respondeu Racine com alguns comentarios que já pareciam carapuça para certas pessoas...

E eu prosseguia na apreciação:

«Porto-Riche deixa incompleta a sensibilidade de «amorosa» e a peça chega a tornar-se fatigante pela «repetição» em três actos da mesma situação de ordem exclusivamente sensual».

Quem conheça o teatro de Porto-Riche, por quem tenho espantosa admiração, sabe que não exagero. Porto-Riche é um grande artista do dialogo e do espirito, mas, sob a scintilação das suas fraes, por vezes, não ha profundeza psicologica. Ora eu tenho para mim que a analise psicologica constitue a base do teatro de amôr. Daí o motivo da minha severidade. Peço perdão ao meu contraditor.

E na minhã critica lia-se a seguir: «Géraldy leva a simplificação a exageros que redundam em «insuficiencia» e em «sistematismo».

E o meu contraditor acudiu logo:

«Dubeck já disse isso». Muita honra para mim. «Mas Dubeck — acrescenta — não considera como impotencia as insuficiencias de Géraldy». Considero eu. Desde que justifique, estou no meu direito. Eu tenho sérias reservas sobre a arte de Géraldy. Essas reservas não são de hoje. Num longo artigo entregue ha três meses nos prelos da revista «de Teatro» atacava eu Vitoriano Braga — atacava eu Vitoriano Braga! — por via duma critica que Vitoriano escrevera sobre o «Se eu quizesse...», de Géraldy. Soube depois o que não deveria tambem ignorar o meu contraditor: que Dubech, o seu Dubech, chamou a Géraldy «de singe des classiques». Eu, portanto, não me estarrecendo de pasmo diante do teatro psicologico de Géraldy, em quem reconheço, como Dubech, um mestre da comedia ligeira, não lisongeio o nosso orgulho patriotico: reclamo apenas para este a atenção devida. Sou ainda eu, neste caso quem tem a noção das proporções.

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Tinta d'agua «CALCARIUM»
da reputada marca ingleza A. T. Morse & C.ª
magnificas decorações interiores, lavaveis e economicas
a 2$93 o m. q. c|2 demãos
Preços e indicações nos unicos depositarios
BENARD GUEDES, LTD.
Rua do Crucifixo, 75, 3.º — Telef. C. 1447

Dr.ª Branca Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Hecker--Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º Telefone 4359 C.

BRISTOL CLUB DANCING
O MAIS ELEGANTE

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

**Espinhas** — Pontos pretos, rugas e verrugas, manchas, sardas, vermelhidão, vitiligo, bexigas, *pelos* e todos os defeitos da pele só desaparecem com os produtos da
**Academia Scientifica de Beleza**
*Avenida da Liberdade, 35—LISBOA*
***Resposta mediante 1 escudo.***

# A Cidade

**SAPATARIA ORION**
Variado sortido para passeio e soirées
Polainas de "Moscow„ de nossa especial fabricação
**Rua Garrett, 42—Tel. C. 1381**

## Chá das cinco

### Evocação

*Já se perdeu na distancia, como se perde, no ar, uma espiral de fumo, um aroma de rosas de toucar e uma canção vagabunda de harmoniosissima garganta, o ritmo, a essencia, o sonho da ultima carta que te escrevi. Já foi ha tanto tempo!*

*Parece que nada aconteceu na vida, que nenhuma emoção se produziu na minha alma desde o dia em que escrevi, pela ultima vez, até hoje, em que volto a escrever-te—para te vir afirmar as mesmas coisas na mesma séde de Eternidade! Tudo passa, Amôr, e tudo fica!*

*Este Natal foi bem recordação viva de Natais passados—até pelo frio que tem feito e pela neve que caiu! Faltou, porem, a lareira, e, sobretudo, a nossa ardente, inquieta e iludida mocidade!*

*Era tão linda a terra, neste tempo! O silencio fechava, ao largo, os horisontes—e casas, moinhos, campos, arvoredos, salpicados pelos flocos da neve, entre os montes azuis e sob os ceus côr de chumbo, pareciam quasi suspensos—resavam baixinho ante o cair leve da nevada.*

*Nada bulia. O menor ruido vinha de muito longe, e, na brancura da terra, era branca, imensamente branca a nossa alma! «Nunca o Menino Deus nascia que não mudasse o ceu para a Terra!»*

*Não temos outra lenha, para nos aquecermos, senão a destas lembranças longinquas. A saudade é hoje a nossa lareira—e, como já temos alguns cabelos brancos, é tempo de prepararmos as historias da carochinha que havemos de contar aos nossos netos!*

**Alves Martins.**

## CAMBIO OFICIAL

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| s\|Londres | — | 94$75 |
| s\|Madrid | — | 3$00 |
| s\|Paris | — | $78 |
| s\|Suissa | — | 3$79 |
| s\|Bruxelas | — | 2$74 |
| s\|Nova-York | — | 19$60 |
| s\|Amsterdam | — | 7$84 |
| s\|Italia | — | $89 |
| s\|Brasil | — | 2$35 |
| s\|Praga | — | $58,5 |
| s\|Succia | — | 5$24 |
| s\|Austria | — | 2$77 |
| s\|Berlim | — | 4$67 |
| Libra esterlina | 95$50 | 97$50 |

## BOLSA

**Preços efectuados a contado**

| | |
|---|---|
| Obrigações 6 1\|2 0\|0 1923 | 596$00 |
| » Externas 1.ª serie | 680$00 |
| Acções do Banco de Portugal | 780$00 |
| » do Banco Lisboa & Açores | 485$00 |
| » da Companhia de Seguros Sagres | — |
| » da Companhia de Fosforos | 109$50 |
| » da Companhia dos Tabacos | 1.164$00 |
| » da Companhia do Gaz, 1922\|23 | 216$50 |
| » da Companhia do Amboim | 92$50 |
| » da Companhia Colonial do Buzi | — |

**Prefiram os taxis**
**Esfera Encarnada**
**Bandeirada 1$60 -- Fracção $40**

A PROPOSITO DE...

# As peças

## dos nossos dramaturgos podem e devem ser representadas nos teatros do paiz visinho

A proposito do exito que obteve em Madrid no Teatro Latino a peça "El Dominador„, de Mario Duarte e Valerio de Rajanto, tradução modelar de Tomás Borras, bom amigo de Portugal, e de Valentim Pedro, ambos conhecedores da lingua portuguesa, volta a aventar-se as possibilidades definitivas de se representarem em Espanha, com mais frequencia, peças originais portuguesas.

Não é este assunto de molde a não merecer a atenção do nosso publico e especialmente dos nossos escritores.

A verdade è que em Espanha hoje se vê com simpatia—e simpatia sem nenhum ar de superioridade—as coisas relativas a Portugal.

O grande actor, formidavel artista, um dos maiores senão o maior da Espanha dramatica de agora, sr. Francisco Morano, tomando o encargo de representar o original daqueles escritores de teatro—que não possuem ainda, aliás, um nome retumbante, o que não deixa de ter significado—abriram um exemplo. "El Dominador„ mereceu critica lisongeira, por vezes apaixonada, logrou um exito autentico e não apenas de estima, está em perfeito sucesso tendo-se representado três vezes num dia—cremos que de Natal,—e dá dois espectaculos por dia, normalmente, o que é uso em Espanha, em peças de exito.

Que nos recorde agora, em Espanha tem-se representado originais de Marcelino Mesquita, Julio Dantas, Carlos Selvagem, André Brun, Francisco Lage e João Correia de Oliveira. Outros mais se terão representado.

A Espanha, com os seus dois grandes centros intelectuais — Madrid e Barcelona — comporta bem originais portugueses, dignos. E ha vontade sincera de atrair para lá a produção scenica portuguesa.

Porque se não mete ombros á empreza? Porque não se aproveita esta oportunidade de penetrar, com bizarria e confiança, no meio dramatico espanhol?

Eis a sugestão que damos aos nossos dramaturgos e comediantes. Eis o que compete preparar á Sociedade de Autores Dramaticos Portugueses.

Falamos ontem com Mario Duarte. Disse-nos:

— Do exito da nossa peça, formidavelmente interpretada e elogiosamente julgada pelo publico e pela critica, que nalguns casos raros foi severa, o que quere dizer que não usou de favor amigo, julgando-a como obra bôa de teatro — não quero falar, porque já a isso se referiram os jornais portugueses, e insistir não me parece acertado, para a nossa modestia.

— Está bem...

— O que quero acentuar é que os carinhos, as homenagens, os abraços e estimulos que recebemos, os atribuimos á circunstancia de sermos portugueses, e os entregamos intactos á dramaturgia nacional, de que sômos os menos representativos, mas de que, apesar de tudo, fômos representantes.

E explicou:

— A um dos banquetes que nos foram oferecidos compareceram os mais belos nomes do teatro espanhol. Além do Ministro do Brasil e consules do Brasil e de Portugal, assistiram, que me lembre agora, e entre muitos ilustres escritores, os srs. Jacinto Benavente, Serafim e Joaquim Alvarez Quintero, Carlos Arniches, Linares Rivas, presidente da Sociedade de Autores Espanhois; Muñoz Seca, Hernandez Caté, Eduardo Marguina, Diaz Canedo, Fernandez Almagro. E ao banquete, no Palace, oferecido pelo nosso ilustre Embaixador, compareceram todos os grandes nomes da literatura espanhola, que estavam em Madrid. O nosso querido Tomás Borrás e o sempre dedicado Valentim de Pedro foram excepcionais de gentileza. A quem atribuir isto, tão belo, tão significativo? A nós, autores de "El Dominador„? Evidentemente, não. A Portugal! Aos nossos camaradas da literatura dramatica.

—Parece-lhe então que...

—Que os autores portugueses devem tentar representar-se em Espanha. O meio é grande, o espirito lusofilo é cada vez mais nitido. A maior parte dos originais portugueses tem todas as condições de agrado em Espanha. Ha esplendidos tradutores. Além dos ilustres escritores que verteram para o castelhano a nossa peça, nós contamos ainda com o saber e a cultura espanhola do nosso querido compatriota Rogerio Garcia Peres, que em Espanha disfruta muitas simpatias e amizades. De uma maneira geral, com o apoio dos autores espanhoes, e a influencia notavel do sr. Melo Barreto—o maior amigo dos portugueses fóra de Portugal—é possivel, é quasi certo fazer representar em cada temporada em Espanha uma meia dazia de bons originais portugueses.

Assim falou, sem exageros nem reclamos pessoais, o sr. Mario Duarte, inteligente director da revista *de Teatro*, e autor de algumas peças de merecimento.

Agora, basta acordar a energia e sacudir a inercia dos nossos dramaturgos. Além dos que acima citamos, D. João da Camara, Henrique Lopes de Mendonça, Eduardo Schwalbach, Vasco de Mendonça Alves, Vitoriano Braga, Afonso Gaio, Ramada Curto, Norberto de Araujo, Ernesto Rodrigues, Lino Ferreira, João Bastos, Silva Tavares, Felix Bermudes, Luna de Oliveira, Augusto de Lacerda, Ruy Chianca, Norberto Lopes e Chianca Garcia—com a "Filha de Lazaro„—Tito Martins, Tito Arantes, Samuel Maia, algumas senhoras mesmo, entre outras nossas escritoras de teatro—dispõem de todas as condições de vencer em Espanha, com mais ou menos exito de critica e de publico.

E pode até dar-se o caso de alguns originais verem primeiro o julgamento do publico espanhol do que o do publico português.

Trata-se de uma questão simples de boa vontade e de... amor proprio.

**PINTURA PORTUGUESA**

# A exposição de Fernando dos Santos no Salão Nobre da Sociedade Nacional de Belas Artes

Fernando dos Santos é um pintor vivo, colorido, embriagante. A paisagem é o seu Deus, o sol a sua devoção. Improvisa com facilidade, por vezes, descurando o estilo, mas é sempre sincero, rapido, impulsivo.

Fernando dos Santos busca os grandes horisontes, que ele traduz em manchas alegres de tinta, mas tambem se compraz em detalhar com amor, recantos de jardim, evocações de praia, motivos de "atelier", onde ele põe a sua alma enternecida de artista, que sabe penetrar a melancolia dum crepusculo e a graça recolhida e virginal duma flor.

A sua exposição, na Sociedade Nacional de Belas Artes, é um triunfo da boa paisagem portuguesa.

Recortamos da nossa visita as "Margens do Nabão„, idilio da natureza com a saudade das aguas, dentro duma luz aliciante, que é um exilio de alma quebrantado de melancolias; o "Portico do Convento de Cristo„, na linha magnifica e opulenta de côr, nervosa e magistralmente apontada; a "Estação de Setubal„, como um largo encontro de paisagem, no ultimo plano, vestida esplendidamente de luz doirada, que é já crepusculo e outono; "Recanto de Jardim„, sinfonia de vermelho, quente, estival, a arder; um "Nú„ dum dôse paganismo, em que a mocidade é bela, mas triste; a "Casa Navio„, de Coimbra, pitoresco recanto citadino, que é uma maravilha de bizarria e de estravagancia; uma "Miragem„, que é um prodigio de tecnica... Muita coisa bela ha ainda que elogiar na exposição de Fernando dos Santos, um novo cheio de talento, que marca já entre os nossos artistas, um lugar de relevo, digno da admiração e do louvor da critca.

## Recita de medicos

Com grande animação e concorrencia vão prosseguindo, na Faculdade de Medicina, os ensaios da revista "Sal amargo„, que os medicos de Lisboa vão representar em S. Carlos, no proximo mês de janeiro, em beneficio da sua Caixa de Previdencia.

Os seus autores, drs. Xavier da Silva e José Fernandes, pelo que respeita ao poema, e dr. Duarte Silva, que empunhará a batuta, são os dirigentes dos ensaios, ponto de reunião "smart„ da classe medica de Lisboa.

Mas não só os medicos tomarão parte nesta festa. As alunas e alunos de Medicina prestam o seu concurso gentil.

Entre os interpretes salientaremos os drs. José Fernandes, Godoy, Magro, Seia, Heitor Fonseca, Couto Viana, Vargas Moniz, Brito Chaves, Luiz Xavier, Assis de Brito, Carlos Novaes, o "compère„; Formosinho Sanches, um "Dr. Imaginario„, "dernier-cri„; Mota Capitão, nos numeros de musica de responsabilidade; Sousa Pereira, nalguns numeros de dança e canto que causarão sensação, etc.

A casa está quasi toda passada e a procura dos bilhetes que restam pode fazer-se, na Faculdade, todas as noites, á hora do ensaio.

**BRISTOL CLUB DANCING**
**O UNICO SEMPRE EM FESTA**

**MIMOSO**
**DOS CHAPEUS**
Para comemorar a abertura da sua nova casa na Rua do Ouro, 146, 1. , **Mimoso,** a titulo de reconhecimento para com as suas estimaveis clientes, venderá desde hoje até fim dêste mês, todos os seus recentes modelos ao preço do custo.
**146, 1.º—RUA DO OURO**

# A Cidade

**Teatro Maria Vitoria**
**Hoje**
A revista
Sempre fixe!

**62 ANOS DE IMPRENSA**

# O aniversario do "Diario de Noticias,,

## e a romagem ao monumento de Eduardo Coelho

Com motivo do seu 62.º aniversario, todo o pessoal de todas as secções do nosso presado colega *Diario de Noticias* prestou esta tarde um comovido e significativo preito de saudade á memoria de Eduardo Coelho e do Conde de S. Marçal, fundadores daquele jornal.

Cêrca de trezentos trabalhadores do *Diario de Noticias*, tendo á frente os srs. Eduardo Schwalbach, director; dr. Caetano Beirão da Veiga, director delegado; Rangel de Lima, sub-director, e Rocha Junior, chefe da redacção — dirigiram-se ás 13 horas ao Jardim de S. Pedro de Alcantara, onde se ergue, sobre solido pedestal, o busto em bronze de Eduardo Coelho e se nota o medalhão de Tomás Quintino. A mancha dep ovo em roda do monumento imprimia ao acto tocante e simples em si, certa solenidade. Os mais velhos empregados do pessoal, desde os redactores aos typografos, rodearam o pessoal superior, do qual se destacou o ilustre jornalista sr. Eduardo Schwalbach, director que, saltando ao relvado, depositou, junto ao pedestal do simbolico vendedor de jornais, um ramo de flôres naturais.

Descobertos todos os presentes, e feito silencio, o sr. Rangel de Lima, o mais antigo redactor do *Diario de Noticias*, e o mais representativo por este aspecto — jornalista ilustre e respeitavel nome profissional — pronunciou um curto e sentido discurso, a que imprimiu uma emoção comunicativa.

Recordou o sr. Rangel de Lima a inauguração, ha 22 anos, daquele monumento, que não deixa de ser um padrão da imprena portuguesa, e no qual se perpetuam a obra daqueles dois exemplares cidadãos e se atesta a força moral de um jornal, que serve o publico e a causa nacional, acompanhando todas as evoluções do jornalismo moderno, sem descuidar o seu caracter respeitavel e circunspecto.

Lembrou os nomes dos srs. drs. Alfredo da Cunha e Augusto de Castro, dois ilustres directores que fôram do *Diario de Noticias*, e salientou o significado moral daquela manifestação, que traduz a força de um jornal popular, nunca desviado da sua linha inicial.

O sr. Rangel de Lima, terminada a sua allocução, foi abraçado pelo sr. Eduardo Schwalbach e cumprimentado por todos os presentes.

De tarde, realizou-se no Coliseu uma imponente *matinée* infantil, a que acorreram milhares de crianças e que foi uma bela festa de alegria e um triunfo para o jornal que a preparou.

## André Brun

Reza-se no proximo domingo, pelas 12 horas, mandada dizer por sua viuva, sr.ª D. Alice Ogando, uma missa de sufragio na igreja de Coração de Jesus, a Santa Marta, por alma do falecido escritor e homem de teatro, André Brun.

**Lembranças do Ano Bom**

Ninguem compre sem visitar a casa "Arte e Menage,, R. do Alecrim, 71, 1.º. Telef. C. 160.

**BRISTOL CLUB DANCING**
**Jantar concerto das 19 ás 22 h.**

ARTE PORTUGUESA

# O Museu de Arte Contemporanea e as reproduções fotograficas dos seus melhores quadros

O Museu Nacional de Arte Contemporanea, instalado no edificio da Biblioteca de Lisboa, é hoje um dos mais lindos e dos mais interessantes — ainda que não dos mais extensos — recantos de arte contemporanea da Europa inteira.

Sob a direcção carinhosa e proficiente do insigne Mestre Columbano, o Museu de Arte Contemporanea, tão esquecido, é uma maravilha de beleza, disposto com admiravel mestria e formidavel poder de sugestão.

A Sala de Escultura é qualquer cousa de forte em qualquer pais do mundo, que caminha na vanguarda da cultura da arte plastica. As galerias de pintura, onde se incluem Mestres estrangeiros, da idade contemporanea, e onde brilham os nomes mais belos da pintura nacional—são magnificas.

Todos lá estão representados, desde os dos fins do seculo XVIII para cá até aos, felizmente, novos e em plena actividade.

Quando não fosse por sua obra insigne e pela sua nacionalissima maneira, á altura dos consagrados lá de fóra, o grande artista Columbano, que é hoje o Director do Museu, bem merecia do pais.

O Museu de Arte Contemporanea honra a Arte Portuguesa, e é, além disso, uma documentada e magistral indicação dos valores modernos da pintura europeia.

* * *

A esforços do Director, o glorioso Mestre Columbano, iniciou-se agora uma galeria de reproduções fotograficas, pelo modernissimo e perfeito sistema de côres exactas, dos melhores quadros daquele Museu. Já são uma centena de trabalhos feitos, e que resultaram espantosos de verdade e de perfeição.

Levou a efeito essa reprodução a fotografia Bobone, onde estão patentes as fotografias artisticas a que nos referimos.

Elas vão ser lá fóra uma das melhores propagandas do nosso Museu e da arte portuguesa. E em Portugal, mesmo, qualquer amador, por um preço reduzidissimo, pode ficar possuindo essas reproduções, que atingem o maximo, hoje possivel, de exectidão e indicação de belesa.

Assim no-lo afirmou Columbano. Assim o sentimos. Assim o dizemos ao publico, sem nenhum intuito de reclamo vil, que a exposição dispensa.

A tonalidade do quadro original é dada com plena verosimilhança, calor e sentido justo. Nada de cromo nem de exuberancia de tintas. A luz, habilmente focada, mercê do milagre da mecanica e do sentimento do artista-reproductor, mostra-se nos quadros em perfeita harmonia com os originais e em encantadora sobriedade.

Alguns, assemelham-se aos proprios quadros, vistos a distancia, tamanha é a fidelidade.

Sob todos os pontos de vista—apesar do caracter sempre industrial da fotografia—estes trabalhos são dignos de figurar ao lado de copias a oleo, porque, possuindo a sinceridade do processo, que não se cobre de "trues,, grosseiros nem de contrafacções de copistas faceis, é, ao mesmo tempo, bela e duradora.

* * *

Manuel Maria Bordalo Pinheiro é apresentado em dois quadros; Silva Porto, em seis, alguns encantadores, e dando, nitidamente, a impressão de frescura e poesia das suas paisagens; Lupi, no retrato da mãe de Sousa Martins e no de Bulhão Pato; Ribeiro Cristino, em duas reproduções; Anunciação, noutras duas; Ferreira Chaves, Metrass, José Rodrigues, Andrade, Alfredo Keil e o visconde de Menezes, na belissima tela da viscondessa—maravilha de delicadeza e de tecnica—são, nesta galeria, motivo de encantamento para os olhos.

Mais modernamente, em relação á sua vida e obra, ali aparecem deliciosas reproduções de todos os artistas desta ultima geração: João Vaz, Condeixa, Loureiro, com duas reproduções; Columbano, com "Une soirée chez lui" e a "Luva Cinzenta"; Carlos Reis, com as "Engomadeiras" e mais dois quadros; Malhoa, com quatro; Antonio Carneiro, com o famoso quadro a que chamaremos o "Rapaz e o cão"; Veloso Salgado, com tres reproduções; Sousa Pinto, com o "Barco desaparecido"; Sousa Lopes, com tres trabalhos; Luciano Freire, Alves Cardoso, Constantino Fernandes, Martinho, francamente belo; Marques de Oliveira, J. Costa e outros, completam esta primeira e deliciosa galeria de reproduções dos quadros notaveis do nosso Museu de Arte Contemporanea.

Pensa-se em levar a todos os Museus lá de fora, exemplares destas reproduções, e será esse um serviço prestado á arte portuguesa, que possue documentos notaveis, de todos os tempos, e que lá fora é insuficientemente conhecida, se bem que, no que respeita á epoca antiga, os esforços do sr. dr. Jose de Figueiredo não mereçam ficar sem referencia.

**NO NACIONAL**
Hoje **FREI LUIZ DE SOUSA** Hoje

# Pelos teatros

## Teatro da Trindade

*No teatro da Trindade realiza-se hoje, depois da apresentação da peça «O Ladrão», a estreia da celebre «cancionista» Celia Gamez, artista argentina, que acaba de obter, no teatro Lara, de Madrid, o mais ruidoso triunfo pela sua arte, absolutamente moderna e elegante, pela sua beleza e pela sua formosura, que lhe valeu obter o primeiro premio dum concurso realizado em Buenos-Ayres.*

*No dia 4 de Janeiro, proximo, efectua-se, neste teatro, a «premiére» da peça «A Garçonne», que está sendo aguardada com o mais vivo interesse, dado o formidavel exito que obteve no Theatre de Paris e na qual, além dos artistas emprezarios Lucilia Simões e Erico Braga, entram no seu desempenho Amelia Pereira, Maria Sampaio, Dinah Stichini, Laura Fernandes, Palmira Torres, Maria Cristina, Julia Silva, Irene Izidro, Lidia de Almeida, Joaquim Almada, Samwell Diniz, Mario Santos, Seixas Pereira, Eduardo Matos e Augusto Conde.*

## «Frei Luis de Sousa»

*E' «Frei Luis de Sousa» uma peça recomendavel para esta quadra do ano. E' uma obra moral, salutar e que faz bem vêr. Sai-se do teatro bem disposto, porque se assistiu a um grande espectaculo: grande peça e notavel interpretação. Ao Teatro Nacional tem ido nestas noites um publico escolhido e apreciador de bom teatro. A sala tem-se enchido e os aplausos envolvem não só os interpretes assim como a ideia da remontagem do drama de Garrett, na nossa primeira casa de espectaculos. «Frei Luis de Sousa» vai á scena até ao dia de Ano Novo.*

## «Os gatunos»

*E' hoje que sobe á scena, no teatro Politeama, pela primeira vez em Lisboa, a peça, de grande espectaculo, «Os gatunos», de Berr, tradução de Alberto de Morais. Na interpretação entram os seguintes artistas: Ilda Stichini, Maria Emilia, Julieta Silva, Alexandre de Azevedo, Raul de Carvalho, Antonio de Melo, Artur Sá, Lino Ribeiro, Octavio Bramão, Manuel Bessa e Constantino de Carvalho.*

## Atrás do reposteiro

São os seguintes os artistas da Companhia Vera Sergine que vem ao Teatro S. Luiz: Vera Sergine, Henri Rollan, Camille Solange, Emiliene Brevannes, Madeleine Fama, Suzanne Gilbert, Yvonne Martiel, d'Arey, Henri Roger, Maurice Jacquelin, René Danary, Darbrey, Randax, Gadry, Demazes, Luxenil, Ever e Bernard.

—O papel de «Condessa Maria» que Emilia de Oliveira vai interpretar na peça com o mesmo nome que brevemente sobe á scena no Teatro do Gimnasio foi interpretado em Madrid no Teatro de la Princesa, pela grande actriz do pais visinho Maria Guerrero.

—O primeiro sólo que a Orquestra Jazz-Band do Teatro Avenida vai realisar efectua-se amanhã depois do 2.º acto do «Pé de Sâlsa», cabendo a vez ao violino, que o artista executará com a sala ás escuras e o fóco electrico insidindo sobre ele.

—No dia 1 de janeiro a Companhia Ester Leão-Gil Ferreira trabalha em Gouveia, nos dias 2 e 3 em Ilhavo; de 4 a 6 na Figueira da Foz; 7 e 8 na Anadia; 9 e 10 em Ovar e 11 e 12 em Aveiro.

—Aos artistas Jesuina de Chaby e Chaby Pinheiro foi oferecido ha dias, em Roma, um almoço pelo nosso ministro sr. dr. Augusto de Castro e esposa, tendo assistido muitas figuras representativas da sociedade romana.

—Obtiveram um grande sucesso ontem, no Eden-Teatro, os dois novos quadros da revista «O Cabaz de Morangos», tendo sido muito felicitados os seus autores Lino Ferreira, Silva Tavares, Luna de Oliveira e Acurcio Pereira, aos quais a recita era dedicada.

—Na «matinée» elegante de amanhã no Coliseu dos Recreios a ultima que ali dá a grande companhia de circo, toma parte uma artista infantil que executa varios exercicios equestres a cavalo num poney.

—Está a terminar a temporada lirica no Teatro de S. Carlos, onde hoje se canta a «Bohéme», um dos grandes exitos do notavel tenor Luigi Marini e da celebre soprano japonesa Isang Papaies.

—Reaparece brevemente em Lisboa, reorganizada com novos elementos, a «troupe» de bailes Sascha Morgowa.

**NO GYMNASIO**
**"O CASO DO DIA,,**
com AMELIA REY COLAÇO no principal papel

OS MELHORES E MAIS BARATOS BRINDES PARA O ANO NOVO SAO OS VENDIDOS NO

BARATEIRO PIMENTA
RUA DA PALMA N.º 2

# CARTAZ

## TEATROS

**S. Carlos**—A's 21—«Bohème».
**Nacional**—A's 21—«Frei Luiz de Souza».
**São Luiz**—A's 21—«O Principe Orloff».
**Avenida**—A's 21,30—«O pé de salsa».
**Trindade**—A's 21 — «O Ladrão».—Celia Gamez.
**Politeama**—A's 21,30—«Os Gatunos».
**Gymnasio**—A's 21—«O caso do dia».
**Apolo**—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
**Eden**—A's 20,30 e 22,30—«Cabaz de Morangos».
**Variedades**—A's 20,30 e 22,30 - «O Pinto Calçudo».
**Maria Vitoria**—A's 20,30 e 22,30—«Sempre fixe».
**Coliseu dos Recreios**—A's 21—Companhia de Circo.
**Bristol Club-Dancing**—O unico sempre em festa.

## ANIMATOGRAFOS

**Salão Foz**—A's 21,15—Variedades.
**Olimpia**—Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
**Joaquim d'Almeida**—Cinema e variedades.
**Salão Ideal**—Animatografo.

# João Theotonio Pereira

## FALLECEU

A Baroneza da Areia Larga, seu marido, filhos, nora e D. Guilhermina Pereira cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu querido e saudoso pae, sogro, avô e irmão, cuja morte sedeu em Nice no dia 8, tendo os seus restos mortaes sido trasladados para o seu jazigo no Cemiterio dos Prazeres no dia 22 do corrente. Não fizeram convites nem participação de especie alguma e se só hoje o fazem por esta forma é em cumdrimento das determinações do finado.

**POLITEAMA** *Empresa Luiz Pereira* — Telef. N. 3023 —

*HOJE* — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo A's 21,30

Os Gatunos

FÓRA D'HORAS e BALA HUMANA, os 2 quadros novos da revista CABAZ DE MORANGOS, obtiveram exito estrondoso e encheram o EDEN, nas duas sessões. Hoje repetem-se, sendo os espectaculos por preços ::: popularissimos :::

**Mobilias**

PREÇOS DE LIQUIDAÇAO DURANTE AS OBRAS NA

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

Rua do Desterro, 17 a 29

**Teatro São Luiz**
Lisboa inteira, mais de 60.000 pessoas, têm ido vêr a opereta
O PRINCIPE ORLOFF
AUZENDA DE OLIVEIRA na encantadora toilette de veneziana do 3.º acto
Hoje—Todas as noites—Sempre
O PRINCIPE ORLOFF
*O teatro tem aquecimento*

**VARIEDADES — (Parque Mayer)**
*Teatro de Comédia e Farça*
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE
O Pinto Calçudo
Ultima semana

**TEATRO AVENIDA** Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21,30: REPRESENTAÇAO
do "vaudeville"
O Pé de Salsa

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
Hoje:
1.ª representação de
O Ladrão
CELIA GAMEZ

**INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA**
Largo D. Estefania, 6, 1.º—Telefone N. 3435
Corpo clinico—Doutores

**A. de Almeida Rocha** — Clinica geral — ás 14 h.
**Antonio de Carvalho** — Sifilis — ás 18 h.
**Berta de Morais** — Doenças das senhoras — ás 14 1/2 h.
**Carlos Guerra** — Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — ás 12 h.
**Domingos Dias** — Doenças da boca e dentes — Protese — Doenças tropicais — ás 10 h.
**Fernando Wadington** — Raio X — Electricidade medica.
**Heitor da Fonseca** — Clinica medica — Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 h.
**J. Pais de Larangeira** — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 h.
**José Salazar Carreira** — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 10 h. e 1/2.
**Lopes d'Andrade** — Doenças dos olhos — ás 17 h.
**Pedro Roberto Chaves** — Analises clinicas.
**Teodoromiro Almeida de Carvalho** — Cirurgia, operações — ás 16 h.

# HORARIO DOS COMBOIOS DA LINHA DE CASCAIS

## desde 30 de Dezembro de 1926

| Estações e apeadeiros | 501 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª | 503 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª | 601 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª ✻ | 1 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª | 3 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª | 101 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª ✻ | 201 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª ✻ | 5 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª | 203 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª ✻ | 7 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª | 505 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª | 9 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª | 11 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª | 103 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª ✻ | 13 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª | 205 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª ✻ | 105 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª ✻ | 15 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª | 207 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª ✻ | 107 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª ✻ | 17 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª | 209 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª ✻ | 507 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª | 509 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | H M | H M | | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M |
| **Cais do Sodré** | 0 00 | 1 00 | 2 00 | 7 15 | 8 50 | 9 20 | 9 50 | 9 55 | 10 50 | 10 55 | 12 40 | 14 20 | 15 55 | 17 20 | 17 25 | 17 50 | 18 20 | 13 25 | 13 50 | 19 20 | 19 25 | 19 50 | 21 30 | 23 00 |
| Santos (ap.) | | | | 7 17 | 8 52 | | | 9 57 | | 10 57 | | 14 22 | 15 57 | | 17 27 | | | 13 27 | | | 19 27 | | | |
| Alcantara Mar | | | | 7 20 | 8 55 | | | 10 00 | | 11 01 | | 14 25 | 16 00 | | 17 30 | | | 13 30 | | | 19 30 | | | |
| Belem | | | | 7 23 | 8 58 | | | 10 03 | | 11 03 | | 14 23 | 16 03 | | 17 33 | | | 13 33 | | | 19 33 | | | |
| Pedrouços | | | | 7 27 | 9 02 | | | 10 07 | | 11 07 | | 14 32 | 16 07 | | 17 37 | | | 13 37 | | | 19 37 | | | |
| Algés | 0 09 | 1 09 | 2 09 | 7 29 | 9 04 | | 9 59 | 10 09 | 10 59 | 11 09 | 12 49 | 14 34 | 16 09 | | 17 39 | 17 59 | | 18 39 | 13 59 | | 19 39 | 19 59 | 21 39 | 23 09 |
| Dafundo (ap.) | 0 11 | 1 11 | 2 11 | 7 31 | 9 06 | 9 30 | | 10 11 | | 11 11 | 12 51 | 14 36 | 16 11 | 17 39 | 17 41 | | 18 30 | | | 19 39 | 19 41 | | 21 41 | 23 11 |
| Cruz Quebrada | 0 13 | 1 13 | 2 13 | 7 33 | 9 08 | | 10 02 | 10 13 | 11 02 | 11 13 | 12 53 | 14 38 | 16 13 | | 17 43 | 18 02 | | 18 43 | 19 02 | | 19 43 | 20 02 | 21 43 | 23 13 |
| Caxias | 0 17 | 1 17 | 2 17 | 7 37 | 9 12 | 9 34 | | 10 17 | | 11 17 | 12 57 | 14 42 | 16 17 | 17 34 | 17 47 | | 18 34 | 18 47 | | 19 34 | 19 47 | | 21 47 | 23 17 |
| **Paço d'Arcos** | 0 21 | 1 21 | 2 21 | 7 41 | 9 16 | | 10 08 | 10 21 | 11 08 | 11 21 | 13 01 | 14 46 | 16 21 | | 17 51 | 13 03 | | 18 51 | 19 03 | | 19 51 | 20 03 | 21 51 | 23 21 |
| Santo Amaro (ap) | 0 24 | 1 24 | 2 24 | 7 44 | 9 19 | 9 41 | | 10 24 | | 11 24 | 13 04 | 14 49 | 16 24 | 17 41 | 17 54 | | 18 41 | 13 54 | | 19 41 | 19 54 | | 21 54 | 23 24 |
| Oeiras | 0 26 | 1 26 | 2 26 | 7 46 | 9 21 | | 10 13 | 10 26 | 11 13 | 11 26 | 13 06 | 14 51 | 16 26 | | 17 56 | 13 13 | | 13 56 | 19 13 | | 19 56 | 20 13 | 21 56 | 23 26 |
| Carcavelos | 0 29 | 1 29 | 2 29 | 7 49 | 9 24 | 9 44 | | 10 29 | | 11 29 | 13 07 | 14 54 | 16 29 | 17 44 | 17 59 | | 18 44 | 13 59 | | 19 44 | 19 59 | | 21 59 | 23 29 |
| Parede | 0 32 | 1 32 | 2 32 | 7 52 | 9 27 | | 10 17 | 10 32 | 11 17 | 11 32 | 13 12 | 14 57 | 16 32 | | 18 02 | 18 17 | | 19 02 | 19 17 | | 20 02 | 20 17 | 22 02 | 23 32 |
| S. P. Estoril (ap.) | 0 35 | 1 35 | 2 35 | 7 55 | 9 30 | 9 49 | | 10 35 | | 11 35 | 13 15 | 15 00 | 16 35 | 17 49 | 18 05 | | 18 49 | 19 05 | | 19 49 | 20 05 | | 22 05 | 23 35 |
| S. J. Estoril (ap) | 0 37 | 1 37 | 2 37 | 7 57 | 9 32 | 9 51 | 10 21 | 10 37 | 11 21 | 11 37 | 13 17 | 15 02 | 16 37 | 17 51 | 18 07 | 18 21 | 18 51 | 19 07 | 19 21 | 19 51 | 20 07 | 20 21 | 22 07 | 23 37 |
| Estoril | 0 39 | 1 39 | 2 39 | 7 59 | 9 34 | 9 53 | 10 23 | 10 39 | 11 23 | 11 39 | 13 19 | 15 04 | 16 39 | 17 53 | 18 09 | 18 23 | 18 53 | 19 09 | 19 23 | 19 53 | 20 09 | 20 23 | 22 09 | 23 39 |
| Mont. Estor. (ap.) | 0 41 | 1 41 | 2 41 | 8 01 | 9 36 | 9 55 | 10 25 | 10 41 | 11 25 | 11 41 | 13 21 | 15 06 | 16 41 | 17 55 | 18 11 | 13 25 | 18 55 | 19 11 | 19 25 | 19 55 | 20 11 | 20 25 | 22 11 | 23 41 |
| **Cascais** | 0 43 | 1 43 | 2 43 | 8 03 | 9 38 | 9 57 | 10 27 | 10 43 | 11 27 | 11 43 | 13 23 | 15 08 | 16 43 | 17 57 | 18 13 | 18 27 | 18 57 | 19 13 | 19 27 | 19 57 | 20 13 | 20 27 | 22 13 | 23 43 |

| Estações e apeadeiros | 502 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª | 002 Semi-Dir. 1.ª 2.ª ✻ | 2 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª | 4 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª | 202 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª ✻ | 6 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª | 102 Semi-Dir. 1.ª 2.ª ✻ | 204 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª ✻ | 8 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª | 104 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª ✻ | 206 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª ✻ | 10 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª | 208 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª ✻ | 504 Semi-Dir 1.ª 2.ª e 3.ª | 12 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª | 14 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª | 15 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª | 106 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª ✻ | 13 Omnibus 1.ª 2.ª e 3.ª | 210 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª ✻ | 103 Semi-Dir. 1.ª e 2.ª ✻ | 506 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª | 508 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª | 510 Semi-Dir. 1.ª 2.ª e 3.ª |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M | H M |
| **Cascais** | 0 00 | 1 00 | 6 15 | 7 35 | 8 35 | 8 50 | 9 05 | 9 35 | 9 50 | 10 05 | 10 35 | 10 55 | 11 35 | 13 15 | 14 20 | 16 00 | 17 15 | 18 05 | 18 20 | 18 35 | 19 05 | 20 05 | 21 30 | 23 00 |
| Monte Estoril (ap.) | 0 02 | 1 02 | 6 17 | 7 37 | 8 37 | 8 52 | 9 07 | 9 37 | 9 52 | 10 07 | 10 37 | 10 57 | 11 37 | 13 17 | 14 22 | 16 02 | 17 17 | 18 07 | 18 22 | 18 37 | 19 07 | 20 07 | 21 32 | 23 02 |
| Estoril | 0 04 | 1 04 | 6 19 | 7 39 | 8 39 | 8 54 | 9 09 | 9 39 | 9 54 | 10 09 | 10 39 | 10 59 | 11 39 | 13 19 | 14 24 | 16 04 | 17 19 | 18 09 | 18 24 | 18 39 | 19 09 | 20 09 | 21 34 | 23 04 |
| S. João do Estoril (ap.) | 0 07 | 1 07 | 6 22 | 7 42 | 8 42 | 8 57 | 9 12 | 9 42 | 9 57 | 10 12 | 10 42 | 11 02 | 11 42 | 13 22 | 14 27 | 16 07 | 17 22 | 18 12 | 18 27 | 18 42 | 19 12 | 20 12 | 21 37 | 23 07 |
| S. P. Estoril (ap.) | 0 09 | 1 09 | 6 24 | 7 44 | | 8 59 | 9 14 | | 9 59 | 10 14 | | 11 04 | | 13 24 | 14 29 | | | | | | 19 14 | 20 14 | 21 39 | 23 09 |
| Parede | 0 12 | 1 12 | 6 27 | 7 47 | 8 46 | 9 02 | | 9 46 | 10 02 | | 10 46 | 11 07 | 11 46 | 13 27 | 14 32 | 16 12 | 17 27 | | 18 32 | 18 46 | | 20 17 | 21 42 | 23 12 |
| Carcavelos | 0 15 | 1 15 | 6 30 | 7 50 | | 9 05 | 9 19 | | 10 05 | 10 19 | | 11 10 | | 13 30 | 14 35 | 16 15 | 17 30 | 18 19 | 18 35 | | 19 19 | 20 20 | 21 45 | 23 15 |
| Oeiras | 0 18 | 1 18 | 6 33 | 7 53 | 8 50 | 9 08 | | 9 50 | 10 08 | | 10 50 | 11 13 | 11 50 | 13 33 | 14 38 | 16 18 | 17 33 | | 18 38 | 18 50 | | 20 23 | 21 48 | 23 18 |
| Santo Amaro (ap) | 0 20 | 1 20 | 6 35 | 7 55 | | 9 10 | 9 22 | | 10 10 | 10 22 | | 11 15 | | 13 35 | 14 40 | 16 20 | 17 35 | 18 22 | 18 40 | | 19 22 | 20 25 | 21 50 | 23 20 |
| **Paço d'Arcos** | 0 23 | 1 23 | 6 38 | 7 58 | 8 55 | 9 13 | | 9 55 | 10 13 | | 10 55 | 11 18 | 11 55 | 13 38 | 14 43 | 16 23 | 17 38 | | 18 43 | 18 55 | | 20 28 | 21 53 | 23 23 |
| Caxias | 0 26 | 1 26 | 6 41 | 8 01 | | 9 16 | 9 28 | | 10 16 | 10 28 | | 11 21 | | 13 41 | 14 46 | 16 26 | 17 41 | 18 28 | 18 46 | | 19 28 | 20 31 | 21 56 | 23 26 |
| Cruz Quebrada | 0 30 | 1 30 | 6 45 | 8 05 | 9 00 | 9 20 | | 10 00 | 10 20 | | 11 00 | 11 25 | 12 00 | 13 45 | 14 50 | 16 30 | 17 45 | | 18 50 | 19 00 | | 20 35 | 22 00 | 23 30 |
| Dáfundo (ap.) | 0 32 | 1 32 | 6 47 | 8 07 | | 9 22 | 9 32 | | 10 22 | 10 32 | | 11 27 | | 13 47 | 14 52 | 16 32 | 17 47 | 18 32 | 18 52 | | 19 32 | 20 37 | 22 02 | 23 32 |
| Algés | 0 34 | 1 34 | 6 49 | 8 09 | 9 03 | 9 24 | | 10 03 | 10 24 | | 11 03 | 11 29 | 12 03 | 13 49 | 14 54 | 16 34 | 17 49 | | 18 54 | 19 03 | | 20 39 | 22 04 | 23 34 |
| Pedrouços | | | 6 51 | 8 11 | | 9 26 | | | 10 26 | | | 11 31 | | | 14 56 | 16 36 | 17 51 | | 18 56 | | | | | |
| Belem | | | 6 55 | 8 15 | | 9 30 | | | 10 30 | | | 11 35 | | | 15 00 | 16 40 | 17 55 | | 19 00 | | | | | |
| Alcantara Mar | | | 6 58 | 8 18 | | 9 33 | | | 10 33 | | | 11 38 | | | 15 03 | 16 43 | 17 58 | | 19 03 | | | | | |
| Santos (ap.) | | | 7 01 | 8 21 | | 9 36 | | | 10 36 | | | 11 41 | | | 15 06 | 16 46 | 18 01 | | 19 06 | | | | | |
| **Cais do Sodré** | 0 43 | 1 43 | 7 03 | 8 23 | 9 12 | 9 38 | 9 42 | 10 12 | 10 38 | 10 42 | 11 12 | 11 43 | 11 12 | 13 58 | 15 08 | 16 48 | 18 03 | 18 42 | 19 08 | 19 12 | 19 42 | 20 48 | 22 13 | 23 43 |

O numero de passageiros nestes comboios é limitado.
Os comboios marcados ✻ não fazem serviço de bagagens nem recovagens.

PORCELANAS DA VISTALEGRE
Artigos proprios para presentes do Natal
DEPOSITO DA FABRICA:
L. do Chiado

# ESTRANGEIRO

Que brinde poderá haver mais chic do que uma linda Pele ou uma magnifica mala das que vende a
Pelaria Confiança
R. da Palma, 3 e 3-A—Tel. Norte 3691

## O RESCALDO DA GRANDE GUERRA

# A politica de conciliação
## que está sendo preconisada

POR

## Stressmann
## e Briand

Aproximar a França da Alemanha, reconciliar os dois países tradicionalmente inimigos, fazê-los colaborar, duma fórma concreta e precisa, para a paz da Europa — é o desejo maximo de todos aqueles que não consideram a guerra um mal necessario e inevitavel. E' este tambem — não temos disso a menor duvida — o desejo dos senhores Briand e Stresemann, os dois homens que sintetisam nos dois países essa politica de aproximação e a quem o jury do Premio Nobel concedeu o premio da Paz de 1926.

São necessarios, de parte a parte, grandes sacrificios. A Alemanha tem de renunciar á sua politica de desforra. A França tem de abandonar muitos dos seus trofeus da vitoria. Perante o altar da Paz, ela vai renunciando, pouco a pouco, ás garantias que lhe fôram atribuidas pelo tratado de Versailles. Poderia ela proceder doutra maneira? Cremos que não.

A propria Inglaterra, desejando liquidar, custasse o que custasse, a funesta herança da guerra, foi a primeira a aconselhar á França os gestos generosos e definitivos...

Locarno foi uma necessidade não só para a Alemanha, mas tambem para a França. Esta ultima obtere a garantia da sua nova fronteira.

Com a entrada da Alemanha na Sociedade das Nações, toda a situação politica se transformou. Os franceses mais nacionalistas não pódem deixar de compreender a incompatibilidade que ha entre uma politica de colaboração e uma politica de desconfiança. A Alemanha, membro do Conselho da S. das N., tem de ser considerada como uma colaboradora da obra do paz que essa Sociedade se propõe realizar. De outra maneira, seria forçoso destruir toda a politica de Locarno e todas as ideias de Genebra.

Entrando na S. das N. e no Conselho, isso quere dizer que o Reich soube honrar todos os seus compromissos... A Alemanha julga-se assim no direito de exigir que nenhuma medida de excepção seja tomada contra ela.

Partindo dos mesmos principios e baseando-se no artigo 431 do Tratado de Versailles, o governo alemão insiste pela retirada das tropas de ocupação, obstaculo a toda a politica de entendimento entre os dois países.

Depois da entrevista de Thoiry, supôs-se que isso seria possivel e dizia-se mesmo que a reconciliação entre a França e a Alemanha seria completa e irrevogavel. Houve até quem falasse numa aliança, o que provocou grandes receios em Inglaterra, a ponto de Austen Chamberlain ter procurado avistar-se com o senhor Mussolini...

Esperanças e receios infundados... O embaixador do Reich em Paris fez longas visitas ao Quai d'Orsay sem que houvesse o menor comunicado sensacional. Dir-se-ía que os dois convivas de Thoiry já não estavam de acôrdo... Enquanto o senhor Stresemann, no Reichstag fazia alusão a promessas que não fôram cumpridas, o sr. Briand declarava á Comissão dos Negocios Estrangeiros da Camara que a entrevista de Thoiry não tinha em nada diminuido a liberdade de acção do seu governo. Em Berlim, deplorava-se o reviramento da opinião francesa. Em Paris, indignavam-se contra o apetite insaciavel da Alemanha, exigindo coisas impossiveis...

* * *

Foi no meio desta atmosfera de duvidas e desconfianças que se reuniu o Conselho da S. das N.. Estes encontros outr'ora quasi despercebidos, são hoje seguidos com o maximo interesse. Durante oito dias, os olhares de todo o mundo estiveram voltados para Genebra.

A ocasião não era propicia para discutir a evacuação dos territorios do Rheno. Apenas se resolveu acabar com a «Comissão de Verificação dos Armamentos». A partir do dia 31 de Janeiro, ela será substituida pelo «Comité» de investigação da S. das N., como estava previsto no Tratado de Versailles.

Não foi sem grandes dificuldades que se chegou a esta solução. Enquanto os srs. Stresemann, Briand, Chamberlain, Vanderveld e Scialoia (nesta discussão não tomaram parte todos os membros do Conselho—principio que póde ser um mau precedente) chegavam a um acôrdo nas margens do Lago Leman, a Conferencia dos Embaixadores e o Conselho militar inter-aliado, reunidos em Paris e Versailles, constatavam que a Alemanha não estava em regra com o tratado de Versailles. Apesar disso, vencea o ponto de vista de Genebra.

Mais uma vitoria para a diplomacia alemã? Sem duvida, mas vitoria apenas para o seu orgulho e amôr proprio. O «Comité» de investigação da S. das N. é tambem formado de oficiais sob a presidencia dum general francês. As queixas levadas a Genebra, expostas e discutidas perante o mundo inteiro, têm mais probabilidades de serem atendidas do que as participações platonicas da «Comissão de verificação dos armamentos». Ela não conseguiu, como o «Comité» não conseguira tambem, impedir o armamento clandestino da Alemanha...

* * *

A despeito da politica do sr. Stresemann e dos seus colaboradores que preconisam uma politica de conciliação reciproca e de concessões mutuas, a Alemanha apresenta um caracter de duplicidade que assusta até os mais confiantes e os mais optimistas. O sr. Stresemann procura fazer uma politica ocidental, ao passo que a direcção do Exercito e os meios nacionalistas preconisam uma aliança defensiva e ofensiva com a Russia.

O artigo do Manchester Guardian, descobrindo as relações existentes entre certos militares alemães e as industrias de guerra russas, artigo publicado quando o Conselho da S. das N. estava reunido, parece ter sido de origem sovietica, no proposito de impedir as negociações e voltar para Moscou o governo alemão...

Mas essas declarações correspondem á verdade. Mais grave ainda é o artigo publicado ha dias num jornal de Wisbaden, cujas acusações repetidas no Reichstag pelo deputado socialista Scheidemann, conseguiram fazer caír o governo que ele acusou de cumplicidade com os dirigentes militares.

Segundo esse artigo, existem centros de recrutamento clandestino, depositos de armas escondidas em caves, em propriedades rurais e nos portos neutros como Memel e em certos portos da Russia; todos os membros das associaçõecs patrioticas estão armados de espingardas de pequeno calibre, construidas de tal maneira que pódem ser transformadas em espingardas de guerra, e só eles dão um contingente de dois milhões de homens; ha no estrangeiro 20 fabricas alemãs de aviões e as fabricas Yunckers e Rokerbach constroem na Russia e na Dinamarca aviões armados de cinco metralhadoras, podendo transportar torpedos de guerra e 6 ou 8 homens. Essas fabricas comprometem-se, em caso de guerra, a trabalhar exclusivamente para a Alemanha, e recebem uma subvenção do Reich. O recrutamento dos pilotos está assegurado pelas associações patrioticas, e os parques de aviação fôram previstos junto de todas as cidades importantes...

Perante estas declarações feitas por alemães, a politica do sr. Briand, universalmente aprovada depois de Locarno e Thoiry, inspira agora algumas duvidas. A opinião francesa inquieta-se, receiando que a confiança do ministro dos Negocios Estrangeiros se torne em imprudencia e que, desejando a paz, custe o que custar, ele não esteja comprometendo os direitos do seu País.

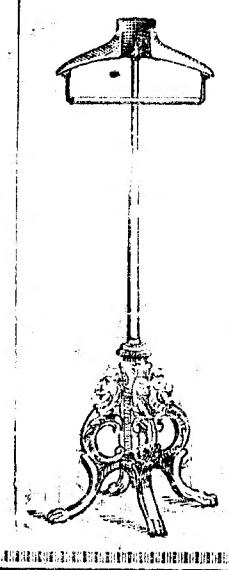
Estas dificuldades não devem — creio eu — espantar ninguem. O contrario é que seria para admirar. Seria supôr que a humanidade se tinha transformado como por encanto, e que os militaristas alemães se tinham deixado conquistar pelas ideias de paz e de justiça...

O desarmamento material não é o que mais importa. E' preciso trabalhar para o desarmamento moral, tarefa dificil e lenta, mas que produzirá melhores e mais duradouros frutos. Para isso, confiemos na acção benéfica da S. das N.. O primeiro grande esforço de entendimento entre os povos, e confiemos, apesar das desconfianças dum e do rizinho sardonico de outros. Não foi o proprio sr. Stresemann que afirmou não ter sido possivel a guerra, se houvesse as relações directas e pessoais entre os homens de Estado, como se está agora praticando em Genebra?

Paris, 20 de Dezembro, 1926.

IRENE DE VASCONCELOS

O NATAL NA SAPATARIA CHIADO
*Os melhores brindes para todas as edades*
RUA GARRETT, 96 A 98 — LISBOA



PREFIRA
um presente util que dure toda a vida
E' o "Cabide Manequim„ um presente da maxima utilidade.
Tem V. Ex.ª "Cabides Manequins„ para todos os preços, desde Esc. 9$10.
Colunas para quarto — um elegante e util movel — desde Esc. 250$00 a Esc. 450$00, com ricos e artisticos pés d'estylo, da melhor madeira, com ferragens d'ornato niqueladas.
Não hesite! E' o brinde que lhe convem
A' venda no GRANDELA, CHIADO, alfaiatarias, etc.
DEPOSITO: RIBEIRO & SILVA — 156, R. AUGUSTA

SE V. EX.ª TEM DE OFERTAR UM BRINDE PELO ANO NOVO, VEJA AS MALAS E CARTEIRAS DA CASA BASTOS SILVA, LT.ª, R. S. NICOLAU, 81

Pina, Barbosa & Sestello Limit.
ARMAZEM DE FERRO
Sortido completo
R. 24 de Julho, 68 (a Santos)
Telefone C. 147

# ULTIMAS NOTICIAS

O melhor brinde
Champagnes francezes das melhores marcas
Agentes e revendedores
A. L. Simões & Pina Ltd.
R. DAS FLORES, 22
Telefone 991 Central

## NOS PEQUENOS DELITOS

# O julgamento DUM HOMEM que bateu num garoto que andava a tocar "jazz-band"

O sr. dr. Vicente de Vasconcelos foi quem presidiu aos julgamentos que hoje se efectuaram no Tribunal dos Pequenos Delictos, que funciona no Governo Civil.

* * *

Domingos Pereira, de Aldeia Nova, ferroviario reformado, é acusado de ter batido num pequeno de 12 anos.

O juiz:

—Porque bateu no rapazinho?

—Oh! sr. juiz, eu nunca fiz mal a ninguem!

—Entre o queixoso!

—O que te fez este homem?

—Eu andava a tocar num *jazz-band*, na rua Augusta, para governar a minha vida... E vai daí, este senhor chegou ao pé de mim e disse-me: Quanto queres por esse *jazz-band*?

—E o que respondeste?...

—Eu pedi 2$50! Isso é muito caro! — disse-me o freguez. Então vendo-o por dois mil réis... Quere? Nisto o réu bateu-me com um cesto e eu caí no chão.

O acusado, entre lagrimas e soluços, implora a piedade e o perdão do julgador.

—Não posso! Não posso! — respondeu o sr. dr. Vicente de Vasconcelos. Por ser a primeira vez que responde é condenado em 120$00, por dois motivos: por andar bebado na rua e por bater no petiz...

* * *

Entrou outro:

Rafael da Silva que é acusado de proferir palavras obscenas.

—Que idade tem?

—Vou assentar praça em Janeiro...

—Então tem 19 anos?!

—Sim, senhor!

—Em que se emprega?

—Na agricultura.

—E' jornaleiro, não é isso?

—Exactamente!

—Onde mora?

—Na quinta do Filipe.

—Você já respondeu alguma vez?

—Vim aqui uma unica vez como testemunha.

—Não seria acusado de se envolver em desordem com a policia?

—Mas fui absolvido.

—Pois agora é acusado de proferir palavras obscenas...

—Só se foi por ir comprar pão ao padeiro... Não me recordo de ter dito qualquer palavra má... Estava um pouco alegre!

O juiz:

—Como não se póde andar bebado na rua, condeno-o em 200$00 de multa, que substituo por 40 dias de cadeia, caso não pague, atendendo á sua menor idade.

O ultimo julgamento:

José Joaquim Gonçalves, pintor, é acusado de fazer disturbios na rua e resistir á policia.

O juiz:

—O que tem a dizer á acusação?

—Que me não recordo de coisa alguma, por estar embriagado.

—Isso é muito mau!

As testemunhas dizem que o réu dava indicios de embriaguez e fazia tais coisas que parecia ter o demonio no corpo.

O sr. dr. Vicente de Vasconcelos, como receita para a doença da embriaguez aplicou-lhe a multa de 200$00.

E' tradição muito antiga estrearse, no dia de Ano Novo, um bom par de meias. As melhores meias vende-as a NOVA CASA ESPECIALISTA DE MEIAS E PEUGAS.
Rua Ivens, 53 (ao Chiado)

## FOOT-BALL INTERNACIONAL

# A selecção HUNGARA venceu a selecção lisboeta por 4 «goals» a 1

O desafio internacional Portugal-Hungria, no Porto, deu um empate de 3 a 3, correspondendo ao jogo feito — o que nem sempre sucede.

Esta tarde em Palhavã repetiu-se o jogo, com modificações nas equipes, mas, enfim, com duas selecções representativas.

O grupo hungaro era sensivelmente o mesmo.

O grupo nacional foi como segue:

A' rêde: Artur Augusto (Vitoria). A's defezas: Francisco Silva (Vitoria) e Pimenta (Bemfica). A's meias defezas: direita, Figueiredo (Bemfica), centro, Anibal José (Vitoria), e esquerda, Varela (Imperio). Avançados: direita, Eduardo Augusto (Vitoria), João dos Santos, interior, (Vitoria), centro, Liberto (União), interior, João Francisco, (Sporting) e esquerda, Armando Martins (Vitoria).

Como se vê, Belenenses e Casa Pia não deram Pinho nem Augusto Silva. Porquê?

A' entrada em campo a vitoria hungara é certa. O publico descontente.

Primeira parte: hungaros, 2; Lisboa, 1.

A primeira defesa é dos hungaros, mas são estes que nos primeiros minutos comandam. O jogo está-se fazendo em velocidade moderada e força. Uma avançada de Lisboa falha. Os hungaros fazem o seu jogo pela aza direita e falham um "goal" certo aos 5 minutos. O jogo hungaro é primoroso de condução.

Aos 15 minutos ha uma fase de dominio português, emocionante, com boa jogada de Tamanqueiro e João dos Santos, que termina por grande defesa do rêde hungaro.

Varela está jogando fraco e inutil. Pimenta pouco brilha. Dominou estrangeiro, com raros "raids„. Uma defesa de Artur Augusto aos 20 minutos. Jogo sem emoção nem qualidade.

### A primeira bola hungara

Toda a primeira parte está sendo uma lastima. Um esplendido "shot„ de meio campo sobre a rêde hungara é mal defendido, mas... vai fora. Na linha de dianteiros só João dos Santos está bem. Armando Martins tem medo. Muito medo. Mas estava escrito: aos 25 minutos o defesa Silva, falha, Artur Augusto sai ao acaso e a primeira bola estrangeira entra com uma lentidão desdenhosa. E o jogo prossegue com exibição portuguesa inferiorissima.

Aos 33 minutos, uma fuga de João Francisco, depois de uma passagem de a 1, obtido o nosso por João dos Santos. Varela, corta as defesas hungaras. Francisco corre, aponta enviosado e a bola ia a falhar, quando João dos Santos a enfia sem defesa.

Empate. Mas cinco minutos depois o meio interior hungaro, mercê de optimas passagens, merece a sua 2.ª bola.

(Arbitro: Tavares da Silva, simplesmente detestavel, mas... bem intencionado).

### Segunda parte — Os hungaros ganham com mais 2 bolas

A segunda parte foi jogada com dominio dos hungaros. A condição atletica dos seus homens impôz-se.

Varela foi o melhor dos portugueses, duro, energico e valente. No ataque salvou-se João dos Santos. João Francisco o peor.

O juiz pôs fóra do campo Figueiredo e o meio esquerdo hungaro por se esbofetearem.

Os hungaros, no segundo tempo, fizeram mais duas bolas sem brilho, mas limpas.

De uma maneira geral, o grupo visitante marcou a sua superioridade fisica e tecnica, dominando a bola, desmarcando-se espantosamente bem e apontando só á certa, sem grande espectaculosidade.

Dos portugueses, Artur Augusto, apesar de tudo, foi pouco atacado, e o que fez foi bom. Não teve defezas de aparato, porque o jogo hungaro o não permite.

Pimenta superior a Silva, do Vitoria, mas entrando bem nalguns casos dificeis. Os médios tiveram dificuldade em "aguentar„ o impeto, a precisão de passe dos adversarios, que, sendo mais altos, colhiam todas as bolas de alto, desdenhando da fraca figura dos nossos. Figueiredo brilhou pouco, por isso. Varela foi, na segunda parte, um "atleta„, resistindo e defendendo, á fôrça, e cortando o bom jogo da aza direita hungara.

Augusto, á direita, teve bons centros, e mais nada. Armando Martins tem um medo que chega a ser indecoroso. Liberto, nada fez. Apenas, como alguns, João dos Santos quebrou esta toada de superioridade absoluta.

A estrangeiros destes ha que opôr "homens" e não rapazes.

O jogo, quasi sempre mal conduzido pelo arbitro, Silvestre da Silva, terminou pela vitoria estrangeira por 4 goals a 1, obtido o nosso por João dos Santos.

## Agatão Lança

A folha oficial publica a portaria que exonera o 1.º tenente Agatão Lança, do cargo de capitão do porto de Tavira, "de que não chegou a tomar posse, em vista de, pela Junta de Saude Naval lhe ter sido arbitrada licença de 60 dias para se tratar.„

BRISTOL CLUB DANCING
Jantar concerto das 19 ás 22 h.

CHOCOLATE DE BAYONNE
SERVE-SE Á CHAVENA NO
CAFÉ DE LA GARE
EM FRENTE DA ESTAÇÃO DO ROCIO

STOP
A caneta mais conhecida e apreciada no mundo inteiro:
Ideal WATERMAN
O mais exigente encontrará no nosso grande «stock» desta marca uma pena especial para a sua caligrafia. Uma visita á nossa casa convencê-lo-ha do que afirmamos.
TABACARIA SERRAS
RUA DO OURO, 23

## COMBOIOS ELECTRICOS

# A inauguração DO HORARIO da estação de inverno na linha da Sociedade Estoril

Solemnizando a inauguração definitiva dos comboios electricos, na linha do Estoril, admiravel melhoramento que se deve á tenacidade e á inteligencia empreendedoras de Fausto de Figueiredo, realizou-se hoje no Monte Estoril, a convite da Sociedade Estoril, um almoço, a que assistiram as mais altas entidades do mundo politico e financeiro.

Os convidados partiram do Cais do Sodré ás 11,30, num comboio electrico, indo até Cascais num rapido e admiravel percurso, retrocedendo depois até ao Monte Estoril, onde se realizou o almoço. Na mesa de honra sentou-se o sr. ministro do Comercio, tendo á sua direita o representante do Chefe do Estado, ministro do Interior, dr. Ruy Ulrich, Quirino da Fonseca, pela Camara Municipal de Lisboa; Vasconcelos Correia, Cunha Leal, Ary dos Santos e Branco Cabral.

A' esquerda viam-se o sr. dr. Manuel Rodrigues, ministro da Justiça; Henrique Carvalho, administrador dos Correios e Telegrafos; Marques Guedes, antigo ministro das Finanças; dr. Alberto Xavier, José de Abreu, Jorge Nunes, Fernando de Sousa, Luís Derouet, José Carreira de Sousa, Augusto Carreira de Sousa, Antonio Centeno e Emidio Mendes.

Nas outras mesas, sentaram-se indistintamente os outros convidados.

Trocaram-se afectuosos brindes, tendo falado em primeiro lugar o sr. Fausto de Figueiredo que, num discurso de grande elevação e brilhantismo, recordou os motivos da paralização dos comboios electricos, dizendo os remedios que tinha adoptado para obviar os inconvenientes que surgiram entre a Sociedade do Estoril e o cabo submarino, hoje felizmente aplanados. Depois agradeceu ás entidades oficiais a sua comparencia, tendo louvado a acção do sr. Passos e Sousa e do actual ministro do Comercio. Como tambem os membros da comissão administrativa da Camara e os seus colegas da C. P.

Terminando o seu interessantissimo discurso, afirmou que as carreiras dos comboios electricos estavam definitivamente regularizadas.

O sr. ministro do Comercio falou, elogiando as iniciativas da Sociedade do Estoril, que pode contar com o seu apoio e com a sua justiça. Só assim —disse—as boas iniciativas podem ser levadas a cabo.

A absoluta falta de espaço não nos permite circunstanciadamente referir aos outros brindes que se pronunciaram no almoço, que decorreu com grande brilhantismo.

A seguir, enalteceram as qualidades do sr. Fausto de Figueiredo os srs. dr. Ruy Ulrich, conselheiro Fernando de Sousa, Guilherme Pinto Basto, Kock, do Cabo Submarino; Quirino da Fonseca, Henrique de Carvalho e Teofilo de Magalhães.

O sr. Fausto de Figueiredo, acompanhado de varios membros do governo, visitou, detalhadamente, as dependencias do Parque do Estoril, hotel e obras, tendo os ministros felicitado, vivamente, aquele industrial.

BRISTOL CLUB DANCING
O MAIS ELEGANTE